

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A crítica* Class.: 446

Data: 24.03.85 Pg.: _____

**Invasão ameaça
Serra Surucucus**

Diante de rumores de que uma nova tentativa de invasão à área Surucucus, em Roraima, está sendo articulada, a superintendência regional da Polícia Federal do Amazonas confirmou que mantém-se atenta para evitar o que aconteceu em fevereiro quando garimpeiros tentaram fixar-se no garimpo, em plena reserva dos índios Ianomami. A movimentação dos garimpeiros em Boa Vista, nas frequentes reuniões, está sendo acompanhada e mais uma vez o empresário Altino Machado estaria por trás de tudo. (Polícia)

Stevenson estranha ações do salesiano

O artista plástico e pesquisador Roland Stevenson, denunciou ontem que o alto Rio Negro, mais precisamente em Maturacá, habitada por índios Yanomami, está sofrendo "uma séria pirataria, tendo a frente o padre salesiano Carlos Galli, diretor da ordem naquela reserva indígena".

O artista contou que há sete anos visita e desenvolve trabalhos de pesquisas além do aproveitamento do ambiente para os seus quadros, e achou estranho ultimamente o comportamento do padre em relação, segundo ele, ao tratamento impecável que lhe sempre dispensara se tornou completamente diferenciado.

Ele disse que nesta sua última visita feita à Maturacá, inclusive com uma licença assinada pelo delegado da Funai, Lúcio Jaimes Acosta, com uma licença admitindo apenas a carta da Inspetoria Salesiana Missionária, que autorizava seu albergue para as pesquisas, e ao ser entregue ao novo tuxaua Daniel, o padre olhou a assinatura do delegado e exclamou em tom depreciativo: "Quem é esse tal delegado?" Mais tarde o padre deu ordens ao tuxaua, dizendo que a carta não tinha valor nenhum.

Roland disse que durante a sua visita conseguiu apurar as acusações de pirataria provenientes de garimpeiros e viajantes contra o padre e confirmar a realidade dos fatos. "Quem se aproximar da área é automaticamente despojado de todos os pertences, inclusive botes, motor de pópa, equipamentos, tudo sob ameaça de morte. As vezes, disse, há cenas até de crueldade, com os relutantes sendo arrastados a presença do padre Carlos e obrigados a ficar de joelhos, pedir perdão, e ter suas vidas poupadas", denunciou o pintor.

O artista contou também que embora o padre tenha permitido a sua presença na área, não lhe permitiu que ficasse na comunidade habitada pelos índios e

dominada por ele, forçando-lhe a morar numa cabana afastada de residências e no meio de acampado.

A pirataria imposta pelo padre Carlos Galli, conforme denuncia o artista, vai desde a depenagem dos pertences dos visitantes até a troca de produção de alimentos por ouro extralidos pelos próprios índios. Isto é, os índios além de produzirem seus alimentos são obrigados a só possuí-los depois de trazerem certa quantidade de ouro. Não só os alimentos produzidos no local são trocados, como também os enlatados e os empacotados, entre eles o leite ninho, bolacha, fósforo, etc. Atualmente o lucro da missão Taraquá, salesiana, é de 3 quilos de ouro em cada vinte dias.

A investida do padre termina com a criação de uma rotatividade, envolvendo cerca de mil garimpeiros na serra Traira, rica em ouro, com os garimpeiros sendo obrigados a entregar à missão parte da sua produção em cada três semanas de extração.

O artista plástico foi mais além ao dizer que todos aqueles que no conceito do padre se tornam indesejáveis e ameaçadores ao seu sistema de pirataria, são imediatamente expulsos, como ocorreu com o comerciante de nome Borges França e o garimpeiro Amazonas, e os visitantes assaltados, como José Augusto Fonseca, de Santa Isabel, Mário Tano, de Curitiba, Aderson de Araújo, Tomé dos Santos, e último, após a fuga do artista, foi o Sr. Edson Tavares, que passou na missão "depenado de tudo quanto possuía. Ele é irmão do vereador do município de São Gabriel, Ernesto Tavares.

Finalmente ele conta que a alimentação começa a ficar rara na reserva dos Yanomami, tudo por culpa do padre. Ele denuncia que toda a reserva ecológica desapareceu, inclusive a fauna existente hoje é só um vasto matagal, sem porcos, capivaras, vadados, pássaros, etc.

3 CIIADE  a crítica

Altino Machado não quer Surucucus

O empresário José Altino Machado, disse ontem que não pretende invadir a região dos Surucucus, conforme vem sendo divulgado na imprensa. Somente depois da decisão da Justiça, é que ele poderá juntamente com seu grupo tomar uma posição a respeito das metas que pretende seguir. Em seguida ele, lembrou que a realização do I Encontro das Classes Trabalhadoras de Roraima, que acontecerá dia 30 de março no ginásio "Hélio Campos".

O encontro será promovido pela Associação dos Garimpeiros do Território de Roraima, com o apoio das Classes Trabalhadoras do Território Federal de Roraima.

Lembrou também que é do conhecimento de todos, a potencialidade existente no subsolo brasileiro que contrasta, frontalmente, "com as grandes dificuldades financeiras que atravessa o nosso povo. Roraima em particular, muito tem a contribuir para a nação em geral, com suas riquezas naturais não exploradas", afirmou.

"Os trabalhadores roraimenses, — prosseguiu José Altino — apesar desta imensa fonte de riqueza, sofrem iguais privações em razão da falta de recursos flagrantes nos dias de hoje. Assim, sofre o comércio, a indústria e o desenvolvimento. Por isso, a realização do I Enclat, tem por finalidade precípua chamar a atenção das autoridades sobre problemas e soluções para o impasse econômico-financeiro que se encontra atualmente o país".

Participarão dos debates e das palestras os representantes do Governo do Território Federal de Roraima, da Funai, Incri, Associação Comercial de Roraima, DNPM, Associação de Pilotos, políticos, além de trabalhadores.